



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11003 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

EDUCAÇÃO POPULAR: COMPREENSÕES DA JUVENTUDE DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO SÃO BENEDITO

Soenil Clarinda de Sales - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução

Este trabalho é parte de uma investigação de mestrado e apresentará compreensões dos jovens da Comunidade São Benedito (situada nos arredores da cidade de Poconé/Mato Grosso/Brasil) sobre a educação popular, caracterizada como espaço de conhecimento perpassado por uma prática emancipadora e fíncada no aspecto social/humanizador. Trata-se de um espaço de referência na história da população afro-brasileira mato-grossense em que vive essa juventude quilombola.

É fundamental compreender, então, a especificidade da juventude no âmbito do território quilombola. Conforme indica Costa (2017), esse território deve ser entendido “como uma especificidade histórica e identitária, uma vez que é prenhe de diversidade cultural e de conhecimentos importantes para a história do negro e cultura nacional e local”. É nesse sentido que foram entrevistados jovens de uma comunidade remanescente de quilombo, com a anuência do Comitê de Ética em Pesquisa.

A juventude tem um papel importante dentro dessas comunidades, na valorização das vivências, saberes próprios e perpetuação deles enquanto mecanismo de empoderamento e de cobrança por demandas sociais específicas. O que não é diferente na Comunidade São Benedito.

Essa comunidade, cujo nome se deu em homenagem ao Santo São Benedito, foi fundada em 1973 e tem nos jovens a representação da resistência das novas gerações. A educação tem papel fundamental no propalar cultural dos povos, logo, aqui se trata da

educação popular: “A educação é popular quando, enfrentando a distribuição desigual de saberes, incorpora um saber como ferramenta de libertação nas mãos do povo” (BRANDÃO, 1996, p. 208)

Palavras Chaves: Comunidade quilombola; juventude; educação popular.

Questões introdutórias

A investigação, assentada na abordagem qualitativa (MINAYO, 2007), configurou-se como um re-encontro com a comunidade em questão. Castilho (2011) considera que a pesquisa qualitativa se apresenta como adequada quando a questão em foco se refere à vida cultural das pessoas e sua percepção em relação à realidade de comunidades consideradas remanescentes.

Soares (2018) destaca que a luta sobre território quilombola se trata de luta constante em busca do reconhecimento e manutenção dos territórios dos quilombos contemporaneamente. A percepção de Castilho (2011) é a de que os quilombos se configuraram como núcleos de resistência.

A marca dos quilombos como remanescentes diz respeito a uma visão sociológica, que possibilita aos grupos que se auto identificam desse modo uma efetiva participação na vida política e pública, na perspectiva de sujeitos de direitos com base na sua ancestralidade. Uma ressignificação do espaço que sedimenta a diversidade histórica e a especificidade de cada grupo (ALMEIDA, 2002).

No caso do retorno de alguém que nasceu na Comunidade São Benedito para realização investigativa, configurou-se um paradoxo entre alguém parte do ambiente e estranho a ele, concomitantemente, devido a não viver mais no contexto. O elemento facilitador foi a recepção dos membros da comunidade, que, contrariamente ao que indica Geertz (2012), ao relatar seu processo de aceitação em campo, foi acolhedora.

Na Comunidade São Benedito, que na década de 1970 foi registrada e tem desde 2005 a certidão emitida pela Fundação Cultural Palmares, vivem aproximadamente 32 (trinta e duas famílias). Com relação aos jovens que estão em meio a tais famílias, a presidente da associação de moradores informou que são ativos nas atividades da comunidade. Na visita às casas dos mesmos, foi perceptível os olhares tímidos e curiosos.

Os dados apresentados no escopo da pesquisa realizada, subsidiada pelo método geertziano (1978), demonstraram a visão sobre a educação popular na perspectiva dos jovens moradores das comunidades quilombolas.

No contexto dos direitos, do contato com a Comunidade São Benedito, nota-se que a luta pela educação popular ganha destaque na lista dos desejos desse povo, tendo em vista a mesma ser valorizada. A educação popular consiste em um fenômeno de construção e apropriação dos produtos culturais, expressos por um sistema aberto de ensino e aprendizagem. Ela se constitui por conhecimentos referenciados, com base na vivência dos sujeitos que compõem grupos sociais distintos em um movimento de busca da liberdade da dominação (FREIRE, 2013).

Para garantir melhor percepção do cotidiano, da cultura e das tradições da população quilombola, como no caso da comunidade remanescente de quilombo São Benedito, foi imprescindível uma apropriação das narrativas dos jovens, das suas vivências, das suas experiências e opiniões quanto às questões relacionadas ao seu contexto. Moll (2000) considera os relatos de vida e as entrevistas como instrumentos metodológicos que visam a valorização de saberes e representações dos sujeitos sociais, de maneira que: “A memória vai se reconstituindo como uma teia e vão sendo tecidos por meio do diálogo” (MOLL, 2000, p. 99).

Dados das entrevistas

Gaskell (2002) alerta para o fato de a entrevista ter passos a serem seguidos que não necessariamente se apresentam de forma linear. Para o autor, esse processo de pesquisa é circular e reflexivo, o que se configurou no diálogo com os 5 (cinco) jovens da Comunidade São Benedito.

Parte dos estudos voltados para a juventude a tratam como uma categoria consensual. Cabe afirmar, então, que aqui se considera o conceito de forma plural, compreendendo a juventude como múltipla, fruto de uma construção social desenvolvida em consecutivas batalhas simbólicas ao longo do tempo (STROPASOLAS, 2006; SILVA; GOES, 2013).

Na Comunidade São Benedito, a concepção de juventude tem sua especificidade, pois, em geral, aos 20 anos um jovem quilombola já assume o matrimônio como projeto de vida, sendo visto como um adulto, como é possível visualizar no relato de um dos sujeitos entrevistados (em 2020), identificado como E.: “Eu me casei muito cedo, tinha 14 anos, já sabia fazer tudo em casa e ajudava meus pais na farinheira, me casei por que já estava na época, não tive muitas escolhas e eu marido é daqui também, temos 3 filhos”. Logo, utiliza-se a categoria sem uma marcação de faixa etária, mas considerando a subjetividade que expõe sentidos de ser jovem.

Ao compilar os principais resultados, nota-se que os jovens reconhecem a necessidade da preservação ambiental e que suas práticas culturais são repassadas pelas gerações. Eles revelam preocupação com a perda no futuro da herança cultural desenvolvida pelos seus

antepassados, tais como: a tiração de rezas, as bênçãos, o cultivo de roças, o preparo e uso dos remédios caseiros, a fabricar e alguns tocar os instrumentos (viola de cocho, a celebração das festas de santo, as superstições, o jeito de falar, a tomação de bênção para os mais velhos, a contação de causos e de histórias, o manuseio da terra no preparo para o cultivo das plantações e o cuidado tradicional do gado.

Essas se constituem razões que justificam a luta pela afirmação de suas tradições na sociedade contemporânea, marcadas por influências tecnológicas e ao não reconhecimento e valorização da cultura negra no Brasil, na perspectiva dos jovens entrevistados.

No contexto da historiografia brasileira, há acentuado acento em bases eurocêntricas. Isso posto, compreender e reconhecer a importância dos saberes e das práticas culturais compartilhadas nas comunidades remanescentes quilombolas, em especial da Comunidade São Benedito, consiste em valorizar a história de um povo que contribuiu para a construção do país e seus descendentes reconhecem isso de forma bem interessante, pois aparece em seus discursos o desejo de dar continuidade à cultura própria da comunidade, embora um dos jovens tenha manifestado o desejo de mudar um de seus aspectos: a questão do casamento precoce e desejo de acessar os estudos para construir diferentes oportunidades de ocupação de espaços na sociedade.

Em relação à ocupação de espaços, é preciso enfatizar a observação quanto à falta de representatividade entre os professores nas escolas, porque muitos deles são de fora da comunidade e não se apropriaram das demandas daquele cenário.

Considerações Finais

Notou-se, pelo diálogo com os jovens da Comunidade São Benedito, um desejo de respeito pela cultura e valorização das suas vivências, ao mesmo tempo em que há um clamor pelos direitos negados para adentrarem e permanecerem em uma universidade pública qualidade socialmente referenciada. Da mesma forma, foi possível constatar o anseio por ajudar as suas famílias, nos relatos dos jovens.

Na perspectiva da educação popular, e por meio da escuta das vozes se observou o quanto é importante um “conselho” dos anciões, o trabalho comunitário, a ajuda mútua, os remédios caseiros, a cura das enfermidades com o que se tem plantado no quintal, a fé nos santos, a bênção.

As indicações dos jovens denotam a percepção de ampliação da perspectiva de herança cultural, perpassada por um conjunto de fatores, atos, fatos, memórias que vem se construindo e sendo desenvolvidos pelos antepassados. Trata-se de hábitos, costumes e respeito que são transmitidos de pais para filhos, avós para netos e que devem ser

preservados, na perspectiva de uma educação popular, desenvolvida pelo povo e para o povo em uma perspectiva instituinte, na qual esse mesmo povo protagonize.

Ao buscar as compreensões da juventude, notou-se que a questão da representatividade surgiu fortemente, bem como ficou evidente que os jovens percebem a educação popular como a saída e empoderamento para o enfrentamento desse problema. Dado que muitos dos professores que trabalham na comunidade vêm de outro lugar e isso dificulta os engajamentos com as lutas e uma educação com um currículo específico para a discussão das questões sensíveis para o povo remanescente de quilombo.

Articulado à educação popular, notou-se também a valorização e o respeito que os jovens têm sobre os conhecimentos ensinados pelos mais experientes da comunidade.

A preocupação dessa geração com o futuro e conservação das tradições da comunidade, bem como a preservação da natureza e sua importância na vida de cada um da comunidade é um eixo importante a ser destacado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In: O'DWYER, Eliana Cantarino. (Org.). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CASTILHO, Suely Dulce de. **Quilombo Contemporâneo: Educação, Família e Cultura**. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

COSTA, Janaina Santana. **Espaços de Esperança: a produção associada da vida na Comunidade São Benedito Remanescente dos Quilombos – Poconé-MT**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, George; BAUER, Matin. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOLL, Jaqueline. **Histórias de Vida, histórias de escola: Elementos para uma pedagogia da cidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Tatiana Dias; GOES, Fernanda Lira. **Igualdade racial no Brasil: reflexões no Ano Internacional dos Afrodescendentes**. – Brasília: Ipea, 2013.

SILVA, Vanisio Luiz. Afetividade, cultura e aprendizagem: uma reflexão etnomatemática.

Revista da ABPN, v. 9, n. 22, mar./jun., p. 66 - 83. 2017.

SOARES, Iris Pontes. Ainda guardo o direito de algum antepassado da cor: luta quilombola brasileira. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 574-583, set./dez. 2018.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis. Ed. UFSC, 2006.